



Universidade de São Paulo
Curso de Bacharelado em Turismo

10350730 - Aiza Pereira
10265015 - Angélica Pereira
10303031 - Larissa Brunelli
10350747 - Marina Simão
10388502 - Karina Reis

Relatório de Trabalho de Campo em Silveiras - SP

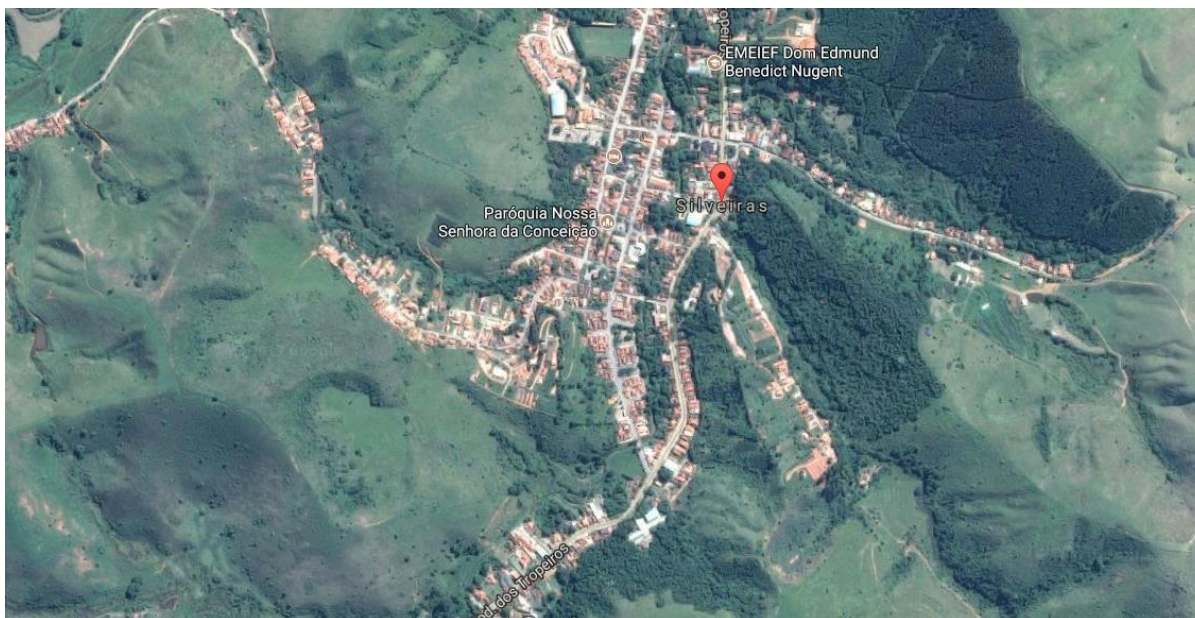
Introdução ao Trabalho de Campo em Turismo
Docente: Prof^a Dra. Karina Solha

São Paulo
2017

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE ESTUDO	2
2 TRAJETÓRIA DE PESQUISA	5
2.1 A Abordagem	5
2.2 O Roteiro de perguntas	7
2.3 O Mapa de Visitas	8
3 QUADRO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS	10
4 O TURISMO, O LAZER E O PATRIMÔNIO NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE SILVEIRAS	13
4.1 Conclusões Finais	15
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	18

1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE ESTUDO



Localizada na região do Vale do Paraíba e 230 km distante de São Paulo, a cidade de Silveiras está intimamente ligada ao tropeirismo no Brasil. Seu nascimento data do final do século XVIII com seu desenvolvimento no entorno do rancho de tropas da família Silveiras, de onde vem seu nome. Esse desenvolvimento se deu devido o fato do vilarejo servir então como local de acampamento para tropeiros que passavam pela região através da Estrada Real, existente desde 1730, em direção à Minas Gerais na época do ciclo do ouro.

O povoado havia se tornado então um local onde as tropas repousavam, se abasteciam com os produtos locais e abasteciam os moradores com os produtos que traziam, transformando então os ranchos em local de atividade comercial, atividade esta que era fonte de renda para os moradores locais. Dessa forma, os ranchos possuíam grande importância por serem um espaço de troca e intercâmbio, onde os tropeiros traziam novas notícias, costumes, aprendizados, cultura, hábitos culinários influenciando, assim, diretamente na construção da cultura e desenvolvimento do pequeno vilarejo.

Com a chegada do café no Brasil, Silveiras, que a partir de 1830 foi elevada à Freguesia de Lorena com a construção da primeira capela chamada Nossa Senhora da Conceição dos Silveiras (hoje atual Igreja Matriz), teve um grande e constante desenvolvimento. Em 1842, devido solicitação feita pelos próprios silveirenses e em busca por maior autonomia, a Freguesia foi elevada à condição de Vila. No mesmo ano, a cidade foi palco de combates e mortes à comando do então Barão de Caxias na Revolução Liberal. As trincheiras, que podem ser visitadas na cidade, são uma memória desse acontecimento,

e também foram reabertas na Revolução Constituinte em 1932. Por conta da Revolução Liberal, a cidade teve de ser reconstruída, e a Vila dos Silveiras só foi implantada em 1844, quando ocorreram as primeiras eleições para vereadores.

Apesar dos conflitos, nesse período, devido o plantio do café, Silveiras chegou a se tornar o mais importante município, conhecido como “celeiro regional” do Vale, 4º município em população do estado, estimando-se 25.000 habitantes. A cidade teve forte presença da mão de obra negra, tendo uma estimativa entre 1600 e 1700 escravos de origem africana em sua população, além de 3.300 homens livres.

Em 1864, foi considerada Cidade, porém, com o enfraquecimento das minas, com o café transferindo-se para o oeste paulista, somado à abolição da escravidão em 1888 e a proclamação da república em 1889 ocorreu um forte êxodo da população, acabando com os dias de glória da até então grande cidade, que veio a ter seus dias de miséria.

A cidade possui hoje cerca de 6.080 habitantes e possui um baixo grau de urbanização, uma vez que cerca de 47,3% da população reside na área rural. Porém, em contraste à esse quadro, apenas 16,63% da economia local vem da agropecuária, sendo o destaque para o setor de serviços com 78,60%. É a segunda maior cidade em território no estado de São Paulo.

A partir de 1978, a comunidade local começou a pensar mais no patrimônio cultural e em medidas de preservação de suas raízes, consolidando a divulgação e preservação do artesanato, do tropeirismo, das festas religiosas e eventos da cidade, dos recursos naturais como a Serra da Bocaina e o turismo rural se consolidou.

A cidade de Silveiras é promovida tanto pela sua oferta natural, quanto histórica. É vista como um local para explorar a natureza e suas cachoeiras, e aproveitar o clima da Serra da Bocaina, e também a variedade de pássaros que se encontra ali, por estar entre a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira. O município se destaca por ser o primeiro do estado de São Paulo a se transformar em área de proteção ambiental e possui passeios para os mais aventureiros como a Trilha da Independência, o Pico da Boa Vista e ecoturismo.

Outro fator que atrai atividade turística é o interesse cultural e histórico, principalmente pela ligação da cidade com o tropeirismo. A valorização local do tropeirismo pode ser percebida pela criação da Fundação Nacional do Tropeirismo em 1986, com o objetivo de pesquisar o ciclo do tropeirismo e a sua influência na formação da cultura brasileira, além da criação da Festa do Tropeiro, a qual atrai muitos turistas todos os anos no mês de agosto. O fundador Ocílio Ferraz, que foi uma importante figura para o fomento do turismo e da valorização das raízes e história da cidade, possuía também um

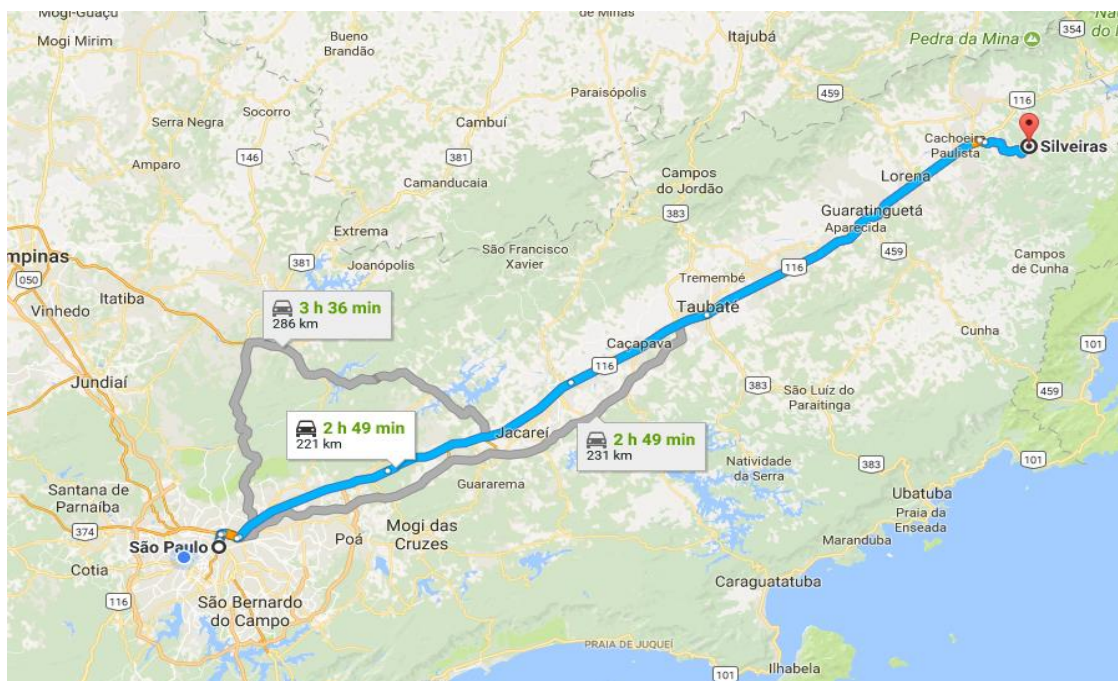
restaurante hoje mantido por seus filhos onde é servida comida tropeira e se instala um museu da história local, sendo, portanto, um espaço o qual os turistas buscam pela história e receptividade.

Os blogs da cidade destacam como pontos turísticos a Cadeia Velha e as trincheiras, o artesanato local e o moinho de pedra do bairro do Bom Jesus. A cidade também realiza muitas festas, como a Festa do Divino, a Folia de Reis, Festa da Broa, Festa do Milho, Festa do Pinhão, entre outras.

Por estar inserida na Estrada Real, a cidade acaba por receber muitos turistas. Porém, por ser a primeira cidade para quem vem pela estrada de São Paulo, a cidade acaba por ser apenas um destino de paradas rápidas durante o caminho para outras cidades da estrada, e não um local onde os turistas pernoitam. Os casos em que isso acontece estão ligados aos romeiros, que passam pela cidade no caminho da Rota de São Francisco.

É importante mencionar que a cidade tem feito tentativas de se tornar Município de Interesse Turístico, porém esse título ainda não foi alcançado. A Secretaria de Turismo se empenha para isso, porém o envolvimento oferecido para a comunidade é quase nulo. Algo importante de se pensar é se a população realmente deseja desenvolver o turismo ali, e quais bases têm para afirmar isso, pois muitas vezes não conhecem os impactos negativos que podem ser provocados.

A cidade, pelo que foi possível observar, conta com mínima infraestrutura para o desenvolvimento do turismo ali. Existem pousadas e restaurantes que podem atender uma demanda pequena, mas, por exemplo, em poucos lugares conseguimos encontrar lixeiras.



2 TRAJETÓRIA DE PESQUISA

2.1. A Abordagem

Para nossa pesquisa, havíamos escolhido como público alvo os jovens, especificamente os entre 16 e 18 anos de idade. Para isso, optamos por entrar em contato matriculados no último ano do ensino médio na Escola Estadual Prof. Hildebrando Martins Sodero, localizada na Avenida Ciro Moreira de Andrade, 1461, que possui duas turmas de terceiro ano com as quais poderíamos trabalhar. Como dito no relatório inicial, o critério de escolha foi o fato de que a cidade possui apenas dois colégios com ensino médio na cidade, sendo essa a maior formação que a cidade oferece, pois não existe ensino superior.

Para nós, seria interessante ter trabalhado com este público, pois possibilitaria o contato direto com os que permanecem na escola e entender o porquê isso ocorre, e então saber a perspectiva dos que estarão em pouco tempo ou já estão ativos no mercado de trabalho, e que podem vir a ser os próximos a manter e expandir a cultura, o lazer e o turismo na cidade. Além disso, seria relevante ter a visão de pessoas mais novas, porque a maioria das entrevistas e informações disponíveis na mídia se refere a pessoas mais velhas, principalmente idosos da cidade, sendo inclusive por este o motivo o qual temos poucas informações sobre os jovens da cidade.

Formulamos todo nosso relatório inicial pré-viagem com base nos dados que encontramos sobre esse perfil específico, desenvolvemos uma forma de captar as informações e adequá-las ao nosso relatório, que seria uma roda de conversa, e nos preparamos para realizar conforme planejado. A discussão de um plano alternativo veio à tona, o grupo conversou sobre a possibilidade de ter que adotar outra maneira e mudar completamente a nossa abordagem, porém não documentamos essas conversas e nem tínhamos bem detalhada essa segunda proposta.

Entramos em contato com a diretoria do colégio em muitas etapas. Primeiramente, ligamos no colégio escolhido e num segundo, EMEIEF Aurora de Andrade Cardoso, únicos da cidade que oferecem Ensino Médio. Passamos as informações da nossa proposta, e descobrimos algumas informações básicas. Encaminhamos e-mail contendo o que pretendemos fazer, porém não recebemos nenhum retorno. Novamente, na segunda-feira da semana da viagem, dia 29 de maio, ligamos no colégio escolhido e finalmente conseguimos um pouco mais de certeza. Conversamos com a diretora do colégio, e ela disse ter divulgado nas turmas de terceiro ano o nosso interesse. Como não haviam outros meios para contatá-los, ou pelo menos não conseguimos pensar em outra forma, tivemos que ter convicção que apenas aquilo seria suficiente.

No dia 3 de junho, dia da viagem, chegamos na pousada e, após a conversa com a Teresa, em que pudemos ter uma visão mais ampla da perspectiva dela e dos moradores de Silveiras sobre o turismo no geral, nós caminhamos para a praça da Igreja Matriz, em que ocorreria o encontro. Por volta de 16 horas, após esperarmos em torno de uma hora e meia no local, percebemos que o nosso plano principal teria de ser reformulado. Nossa conclusão foi que a mensagem talvez não tenha sido passada para os alunos de forma efetiva, ou não houve interesse por parte destes. Como havíamos conversado, decidimos focar nos comerciantes locais (farmácias, supermercados, e alguns bares) que estivessem entre os 25 e 40 anos. A escolha foi feita baseada no que os outros grupos estavam trabalhando, então optamos por uma das opções mais fáceis de chegarmos, pois já estávamos no centro, e os outros grupos não haviam escolhido ainda este perfil.

Enquanto fazíamos rapidamente um novo roteiro de perguntas (ver 2.2), conhecemos o Otávio, morador de Silveiras há 22 anos, que resolveu tentar nos ajudar a tentar contatar pessoas que estivessem na faixa etária inicial que escolhemos. Ele pediu para sua filha, Flávia (14), que chamasse os amigos que estivessem na cidade, porém muitos já tinham planos em cidades vizinhas. Algo interessante de mencionar é o fato de ele ter dito que os jovens de Silveiras só gostam de “bagunça e drogas”, o que evidencia uma visão que, por falta de reflexão, não pensamos que poderia ser possível.

O Otávio se mostrou muito prestativo, tentou todos os meios que conseguiu de contato, e ainda nos levou em algumas casas para tentarmos encontrar adolescentes para a pesquisa. Inclusive, conseguiu telefonar para o vice-prefeito da cidade, João Loló, que veio nos encontrar e, apesar de não ter conseguido nos ajudar no sentido de poder colocar em prática nossa proposta inicial, nos forneceu informações importantes sobre a cidade. Ele nos contou sobre como a cidade está no processo de tentativa para receber título de Município de Interesse Turístico (MIT), que concederia 500 mil por ano para ser investido em infraestrutura turística, e disse acreditar que o turismo é uma forma de enriquecer cidades pequenas.

Atrasadas com o imprevisto, saímos pela cidade em busca de comércios que se encaixassem no nosso novo roteiro de trabalho. O método que resolvemos seguir foi o de captar vídeos e áudios que pudéssemos utilizar tanto na entrega do trabalho audiovisual quanto uma forma de nos recordar do que foi dito e auxiliar no relatório.. Para a realização das entrevistas nos dividimos em certos momentos, mas no geral permanecemos em grupo, sempre com alguém anotando informações e percepções relevantes no caderno de campo, estratégia que nos auxiliou posteriormente para sintetizar e analisar as respostas.

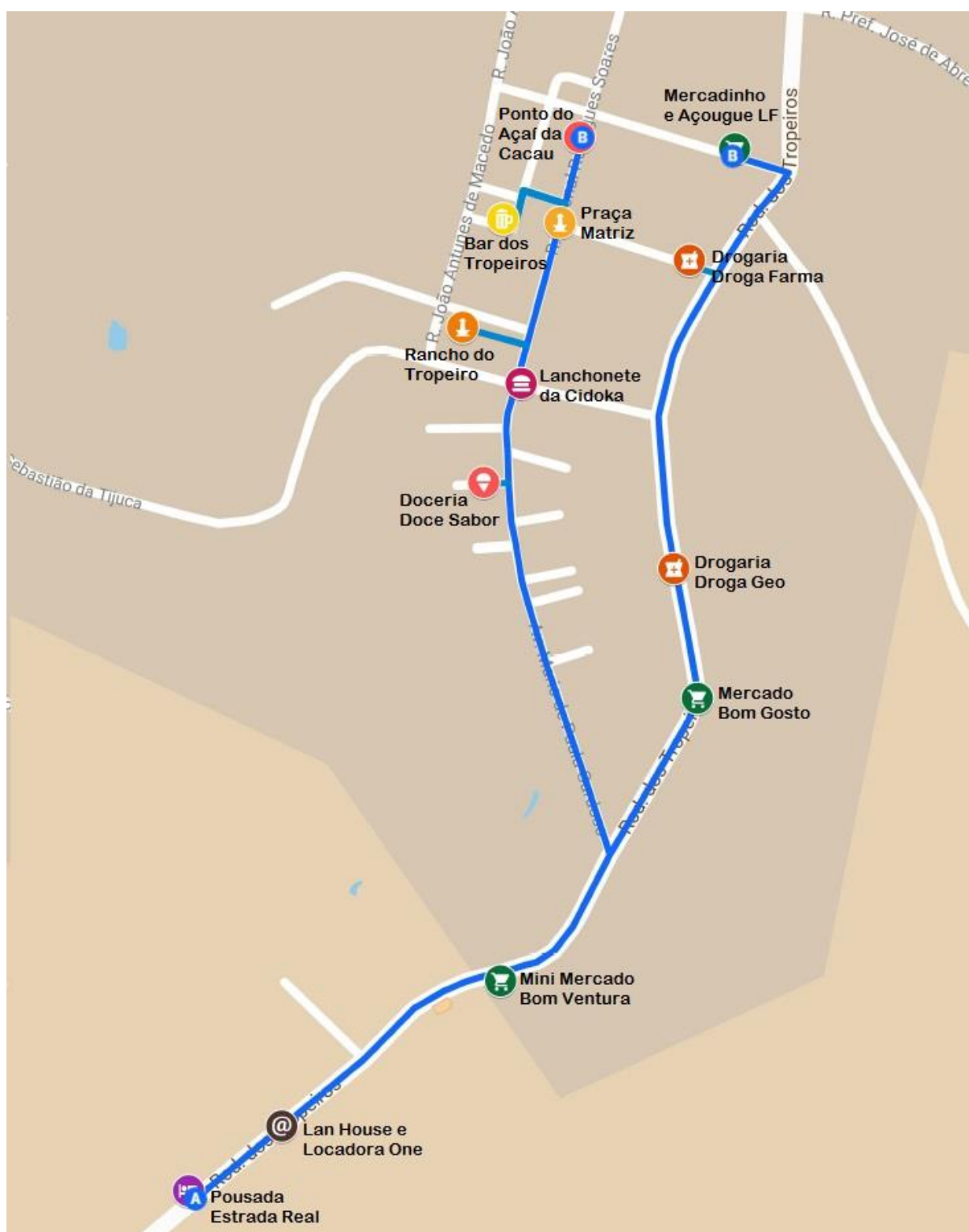
Utilizamos o fim da tarde do sábado e a manhã de domingo, conseguindo entrevistar em torno de 12 pessoas ao todo. Ao longo da pesquisa, observamos detalhes que nos ajudariam a ter uma visão concreta de como a cidade se envolve com o lazer, com o patrimônio e com o turismo (ver item 4). Procuramos olhar atentamente para o que nos foi dito pelos entrevistados, utilizando, portanto, perguntas objetivas e claras, mas que em seu subjetivo carregam muito a interpretar, podendo assim chegar numa conclusão fiel ao que realmente permeia a cidade em relação ao turismo.

2.2 O Roteiro de perguntas

As perguntas foram feitas em blocos de interesse de acordo com os tópicos que deveriam ser abordados: o lazer, o patrimônio e o turismo no cotidiano dos entrevistados. O roteiro foi pré-estabelecido de acordo com o questionário que segue abaixo, porém as entrevistas fluíram de acordo com as respostas dos entrevistados, de modo a obter informações mais completas.

- Nome, idade, profissão?
- Há quanto tempo mora em Silveiras?
- O que costuma fazer fora do tempo de trabalho para se divertir?
- Quais os lugares que mais frequenta?
- Costuma visitar lugares na região do Vale?
- Costuma viajar? Com que frequência?
- O que você acha da cidade? Você gosta de morar aqui?
- O que conhece da história da cidade? Do tropeirismo?
- O que você acha que contém valor histórico em Silveiras?
- O que pensa sobre turistas e turismo na cidade?

2.3 O Mapa de Visitas



Lista de Endereços:

- Pousada Estrada Real - Av. Ciro Moreira de Andrade, 1830 (Rod. dos Tropeiros)
- Lan House e Locadora One - Av Ciro Moreira De Andrade, 1570 (Rod. dos Tropeiros)
- Mini Mercado Bom Ventura - Av. Ciro Moreira de Andrade, 1450 (Rod. dos Tropeiros)
- Mercado Bom Gosto - Av. Gov. Carvalho Pinto, 1215 (Rod. dos Tropeiros)

Drogaria Droga Geo - Av Gov. Carvalho Pinto, 1085 (Rod. dos Tropeiros)

Drogaria Droga Farma - Rua Maestro João Batista Julião, 103

Mercadinho e Açougue LF - Rua Antônio Joaquim Miranda Alves, 54

Ponto do Açaí da Cacau - Rua Juvenal Rodrigues Soares, S/N

Praça Matriz - R. Juvenal Rodrigues Soares, 47-139

Bar dos Tropeiros - Praça da Matriz S/N

Rancho do Tropeiro - Praça Tenente Anacleto F Pinto S/N

Lanchonete da Cidoka - Rua Juvenal Rodrigues Soares, esquina c/ Rua Maestro João Batista Julião

3 QUADRO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Data, horário e local das entrevistas	Entrevistador	Nome do Entrevistado	Função	Observações
03/06/17 Ponto do Açai da Cacau	Larissa e Aiza	Catarina (39 anos)	Comerciante	Destacou a Capela de São Benedito enquanto patrimônio, gosta da tranquilidade da cidade.
03/06/17 Lanchonete Cidoka	Angélica, Aiza e Larissa	Cida (40 anos)	Proprietária - Comerciante	Ressaltou a importância das festas que ocorrem na cidade, as quais ela é frequentadora assídua, assim como a importância do turismo para o comércio local.
03/06/17 Doceria Doce Sabor	Angélica, Aiza e Larissa	Regiane (36 anos)	Proprietária - Pedagoga de formação	Nos informou que sair da cidade é difícil devido o transporte e por isso fica muito em Silveiras. Gosta da tranquilidade e esclareceu que a cidade não possui estruturas básicas para turistas como exemplo a falta de banheiros públicos.
03/06/17 Mercado Bom Gosto	Angélica, Aiza e Larissa	Tiago (25 anos)	Magarefe	Nos inteirou sobre o abandono da prefeitura quanto do Parque Ecológico da Cascata mesmo após o investimento. Destacou a tranquilidade e o artesanato como símbolo da cidade, bem como reconhece o café e o tropeirismo como história da cidade.

03/06/17 Droga Geo	Todas	Giovanna (19 anos)	Farmacêutica - Estudante de Farmácia	Falou que precisa ir sempre à outras cidades pois Silveiras não oferece todos os serviços (diversão, saúde etc) e da dificuldade de acesso às cachoeiras.
03/06/17 Droga Farma	Angélica e Karina	Bruna (25 anos)	Farmacêutica	Falou que percebeu diminuição do fluxo de turistas com a mudança de local do restaurante do Seu Ocílio e também destacou a recente diversificação de religiões na cidade.
03/06/17 - Mercadinho e Açougue LF	Todas	Flávio (25 anos)	Balconista	Destacou o artesanato, o restaurante do Seu Ocílio e a Festa do Tropeiro como símbolos da cidade. Vê o turismo como algo bom mas gosta da tranquilidade que a cidade oferece.
03/06/2017 Mercadinho e Açougue LF	Todas	Lucas	Balconista	Ressaltou o potencial da Serra da Bocaina, a qual é pouco aproveitada pela cidade. Faz trilhas de moto com um grupo autônomo da cidade pela Serra.
03/06/2017 Lan House e Locadora One	Karina e Marina	Melissa (31 anos)	Empresária	Falou sobre a falta de infraestrutura para o turismo na cidade e sobre a possibilidade de ter um guia de turismo da própria comunidade em Silveiras.
03/06/2017 -	Larissa e Marina	Patrícia (22 anos)	Balconista	Vê a tranquilidade como principal atributo da cidade.

03/06/2017 Bar dos Tropeiros	Angélica e Karina	Rose (31 anos)	Balconista	Nos falou sobre o curso de turismo que ela participa na cidade (oferecido pelo Sindicato), sobre os shows e festas da cidade e ressaltou os casarões da cidade como símbolo
04/06/2017 Mini Mercado Bom Gosto	Angélica e Karina	Waldinei (24 anos)	Balconista	Destacou as festas da cidade, principalmente a Festa do Tropeiro.

4 O TURISMO, O LAZER, E O PATRIMÔNIO NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE SILVEIRAS

Diante a análise das entrevistas, foram percebidas muitas convergências e consensos, enquanto poucas divergências apareceram quanto os três tópicos abordados: o turismo, o lazer, o patrimônio. Para os resultados que serão mostrados abaixo, deve-se levar em consideração que os entrevistados são principalmente comerciantes e proprietários, o que acarreta em visões sobre os temas da cidade que podem se distinguir do resto da população, principalmente quando se fala sobre o turismo na cidade, uma vez que este pode ser gerador de economia.

Como nossos entrevistados eram em suma trabalhadores e alguns estudantes, nossa abordagem acerca do lazer foi quanto à que atividades realizam fora do tempo de trabalho/obrigação. É possível notar que a percepção da maioria dos entrevistados sobre Silveiras é que esta oferece nada ou pouco se fazer, mas quando instigados aos poucos foram aparecendo as atividades de lazer que os munícipes realizam na cidade. Dentre elas estão ida às praças e pizzarias, muitas vezes sendo estes momentos ligados à interação social com amigos e familiares.

As festas da cidade foram também amplamente comentadas, sendo que a Festa do Tropeiro foi a que recebeu maior destaque entre os entrevistados. Por sua vez, a festa do tropeiro está sempre associada no imaginário da população à efervescência de turistas que ela causa no período da festa, visto como algo positivo. Além das festas, os eventos que ocorrem eventualmente na Praça Matriz foram também comentados como uma das atividades de lazer realizadas na cidade. Um exemplo é o Projeto Som na Praça que ocorre em finais de semana e feriados com apresentações musicais, ou ainda eventos relacionados a datas comemorativas.

Outro tópico que também abordamos foram os atrativos da Serra da Bocaina, como as cachoeiras, trilhas e mirantes. Há consenso quanto o potencial que o local oferece, e que possui poucos investimentos de acesso (não há ônibus municipais) e infraestrutura por parte da prefeitura, o que restringe o acesso tanto de munícipes quanto de turistas, ainda que seja possível com o uso de automóveis. Sendo assim, poucos costumam visitar os atrativos que a Serra da Bocaina oferece, ainda que a população a veja como uma ótima possibilidade de lazer.

Quando se fala em viagens, esse é o aspecto mais comentado entre as atividades de lazer que os moradores realizam. Os locais mais visitados são as cidades no entorno,

havendo destaque para Cachoeira Paulista e Cruzeiro e a frequência média de visitação é ao menos todo final de semana, com duração de 1 dia. Ou seja, são enquadrados como “excursionistas”. O quase consenso sobre o tópico viagens se dá uma vez que a população necessita ir a outras cidades para ter acesso a serviços que Silveiras não oferece (principalmente por ser uma cidade pequena), sendo que os que mais se destacam são relacionados à diversão e lazer. Porém, alguns entrevistados alegaram não realizarem viagem por falta de tempo e também pelos horários de ônibus serem muito restritos.

Quanto ao tópico turismo na cidade de Silveiras, todos ressaltaram que o turismo seria bem-vindo e importante para a economia da cidade, além de destacarem o potencial que a cidade possui para se tornar um Destino Turístico, tanto pela sua natureza (Serra da Bocaina), pelo atrativo histórico, pelas festas que a cidade oferece quanto como destino para a busca por tranquilidade. Porém é unânime a percepção de que os órgãos responsáveis não investem em infraestrutura necessária bem como em serviços de acesso. Um exemplo é o fato de Silveiras não possuir Rodoviária e o acesso ter de ser feito por ônibus intermunicipal - que possuem horários limitados - vindos de outras cidades da região, o que inclusive prejudica os municípios para o acesso de cidades mais distantes.

Por sua vez, é possível inferir que a população Silveirense não esteja ciente dos impactos que o turismo, caso seja intensificado, pode causar na cidade. A tranquilidade é um dos, senão o principal, aspectos que os entrevistados alegaram positivo na cidade, seguido pela baixíssima criminalidade. Com o aumento de turistas na cidade não há como garantir que estas duas características da cidade permaneça intocada, sendo que a tranquilidade, muito provavelmente, seja a primeira mudança percebida. Outro ponto que poderia ser conflitante é o fato de a maioria dos serviços e comércios estarem fechados aos finais de semana, salvo supermercados, padarias, lanchonetes, bares e farmácias, os quais ainda assim possuem horários restritos. Esta dinâmica da cidade muito provavelmente teria de mudar para atender os turistas aos finais de semana e não se sabe se os municípios estariam dispostos à essa alteração da rotina.

Por fim, quanto a questão do patrimônio na cidade foi ressaltado por todos o tropeirismo como símbolo da cidade, mas poucos realmente conhecem a história local com profundidade, e assim, desconhecem a importância que a cidade já possuiu para o Brasil. Isso acarreta o sentimento de inferioridade em relação às cidades vizinhas como São João do Barreiro e Bananal, uma vez que estas preservam mais a sua história e sua memória. Foi percebido que os entrevistados mais velhos são os que mais conhecem a história local, bem como os que mais a dão valor, enquanto os mais novos apenas conhecem muito

superficialmente. Outro aspecto comentado como representativo da cidade é o artesanato, o qual, apesar de poucos entrarem em contato com a prática, sentem orgulho de saber que estes podem ser encontrados em outras regiões do Brasil e até em outros países.

4.1 Conclusões Finais

Em suma, a partir dos resultados aqui apresentados, é possível inferir que para os moradores a maior parte das atividades de lazer são buscadas nas cidades da região uma vez que as opções em Silveiras são limitadas. Quanto às atividades de lazer que se destacam na cidade, é possível citar as festas, principalmente a Festa do Tropeiro, e a Serra da Bocaina, vista como um potencial atrativo, mas que não recebe investimento de infraestrutura e acesso por parte dos órgãos responsáveis.

Quanto ao turismo, este é visto com bons olhos por todos, mas há de se questionar se os munícipes estão cientes de suas consequências em seu cotidiano. Para evitar conflitos, o aval, bem como a consciência para o turismo deve vir, inicialmente, da própria comunidade e não de iniciativas externas, sendo esta mudança do cotidiano local esclarecida. Para isto, é necessário que a própria comunidade tenha conhecimento sobre a história e importância da cidade. O Centro Cultural “Nenê Emboava”, o qual fica na Praça Matriz no prédio da prefeitura, possui iniciativas de promover o conhecimento sobre a cidade, porém não há indícios que estas abrangem toda a população. Porém, o Centro poderia ser usado de modo a promover o fortalecimento e a consciência comunitária.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fazer esse trabalho nos ensinou e nos surpreendeu muito, uma vez que nos proporcionou na prática a base para fazer análises mais profundas sobre o turismo, suas consequências, benefícios e influência na vida cotidiana de uma cidade e de seus moradores. Fomos capazes de avaliar, entre muitas coisas, aspectos positivos e negativos de toda a experiência e o quanto a mesma contribuiu para a formação acadêmica e profissional do grupo. Foi surpreendente a todas nós o quão enriquecedor é uma atividade em campo, já que esta te coloca em contato com todo universo que você está estudando na prática.

O trabalho, por possuir exigências dinâmicas de gravação de imagens, nos possibilitou aprender muito sobre a produção de um vídeo, e para todas nós integrantes do grupo foi também a primeira experiência fazendo entrevistas e tendo contato com o campo. Aprendemos muito sobre como fazer perguntas, lidar com um público que além de todas as peculiaridades tem diretrizes culturais e costumes diferentes dos de pessoas de fora do contexto da cidade de Silveiras. A possibilidade de entrevistar e conversar com silveirenses nos mostrou também o quanto impressões naturais do dia-a-dia de uma pessoa pode carregar uma riqueza de detalhes e significados, onde estão intrínsecas marcas de todo o universo que a pessoa está inserida.

Quanto aos aspectos positivos que podemos considerar sobre a cidade e os municípios são a boa receptividade da comunidade a estudantes, pró-atividade da maioria dos cidadãos silveirenses, sempre dispostos a ajudar, o que inclusive contribuiu para o bom andamento de nossa pesquisa.

Já os aspectos negativos que identificamos na cidade durante a pesquisa são os aspectos que como turismólogas avaliamos que precisam ser desenvolvidos. Exemplo de alguns desses aspectos são a falta de transporte que promovesse mais autonomia para visitantes e moradores, o fechamento de muitos comércios aos finais de semana, por conta da cidade não ter demanda suficiente para fazer valer a pena ficar aberto, e a dificuldade na comunicação através de meios tecnológicos. Ainda que o breve contato tenha sido muito enriquecedor para nós, o pouco tempo em campo nos limitou para fazer uma pesquisa mais completa e mais abrangente.

REFERÊNCIAS

E. E. Prof. Hildebrando Martins Sodero. Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Relat_Escola.asp?ID_DIR=036&ID_MUN=667&ID_DIST=&NM_MUN=SI LVEIRAS&NM_DIST=&CD_ADM=1&Nova=1

<<http://www.escol.as/190679-hildebrando-martins-sodero-prof>>

Estatísticas de Silveiras. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>>

Infográficos sobre a população. Disponível em:

<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?codmun=355200&search=sao-paulo%7Csilveiras%7Cinfograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria&lang=_ES>

História de Silveiras. Disponível em: <<http://silveiras.sp.gov.br/index.php/historia/>>

Panorama do IBGE. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/silveiras/panorama>>

População de Silveiras - todos os setores. Disponível em:

<http://populacao.net.br/populacao-silveiras-todos-os-setores_silveiras_sp.html>

Silveiras - SP. Disponível em:

<<http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/203/silveiras>>

ANEXOS



Mercado Bom Gosto



Lanchonete da Cidoka

Mercadinho e
Açougue LF

Doceria Doce Sabor



Drogeria DrogaFarma



Drogaria Droga Geo



Lan House e Locadora One



Ponto do Açai da Cacau



Bar dos Tropeiros



Mini Mercado Bom Ventura



Prefeitura Municipal de Silveiras e Espaço Cultural “Nenê Emboava”



Paróquia N. Sra. Da Conceição



Praça Matriz



Rancho do Tropeiro



Rancho do Tropeiro



Vista para a Paróquia N. Sra da Conceição



Silveiras